

## HANDEBOL MASCULINO: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO COMPETITIVO DOS ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS

ANA VALÉRIA LIMA REIS<sup>1</sup>; LARA VINHOLES<sup>2</sup>; MAURICIO MACHADO<sup>3</sup>; FELIPE  
GUSTAVO GRIEP BONOW<sup>4</sup>; JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ<sup>5</sup>; ROSE  
MÉRI SANTOS DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>LEECOL/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [anavalerialimars@gmail.com](mailto:anavalerialimars@gmail.com)

<sup>2</sup>LEECOL/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [lara.vinholes@gmail.com](mailto:lara.vinholes@gmail.com)

<sup>3</sup>LEECOL/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [mauriciomachado857@hotmail.com](mailto:mauriciomachado857@hotmail.com)

<sup>4</sup>LEECOL/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [felipe.bonow@hotmail.com](mailto:felipe.bonow@hotmail.com)

<sup>5</sup>ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [juliebcruzz@gmail.com](mailto:juliebcruzz@gmail.com)

<sup>6</sup>LEECOL/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [rose.esef@gmail.com](mailto:rose.esef@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A prática do esporte, na sociedade atual, tornou-se um fenômeno hegemônico e, indiscutivelmente, atinge uma parcela significativa da população, em diferentes formas. Dentre as distintas manifestações em que o esporte se apresenta, destaque-se aqui o esporte universitário, que segundo Barbosa (2014) é definido como “toda e qualquer prática de esportes, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada dentro de uma IES por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação”.

Elias (1992) destaca ainda que ele “surtiu no século XIX na Inglaterra e foi introduzido nas universidades com objetivo de melhor gerir o tempo livre dos estudantes das classes dominantes e ascendentes”. Já no contexto brasileiro tem sua importância evidenciada no cenário esportivo a partir do século XXI, pois é de suma importância a preparação esportiva do atleta previamente, e é por meio das universidades que o rendimento esportivo deve se evidenciar (BARROSO et al., 2007).

Em 9 de agosto de 1939 se concretizou a fundação da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), órgão máximo do esporte universitário. No mesmo ano foi fundada, em Porto Alegre – RS, a Federação Estudantil Gaúcha de Esportes, que a partir de 1945, passou a chamar-se Federação Universitária Gaúcha de Esportes (FUGE). A mesma é responsável pela realização dos Jogos universitários Gaúchos – JUGs que estão na sua trigésima nona edição e ocorrem anualmente como forma de classificação estadual das Instituições de Ensino Superior para os Jogos Universitários Brasileiro (JUBs).

Em meio as diversas modalidades disputadas em termos de Esporte Universitário, destaque-se aqui o Handebol, que foi institucionalizado no Brasil em âmbito nacional em 1979, com a criação, em 11 de junho, da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) e de acordo com Greco (1998, p.206) “o handebol é hoje um dos esportes mais praticados na escola, estando em franca difusão e desenvolvimento nos clubes”. Um outro fato sobre a modalidade é que “O handebol é um jogo belo e distraído. Se tornou mais rápido e exige por parte de todos os jogadores um alto grau de perfeição na execução das jogadas e uma capacidade de dissimular até o último momento suas verdadeiras intenções” (LATISKEVITS, 1991, p.19), onde a competitividade por cada bola é intensa.

Já, em relação a noção de competitividade, Martens (1976, p. 3) afirma explicitamente que a mesma é definida como “uma disposição para lutar pela

satisfação ao fazer comparações com algum padrão de excelência na presença de outros avaliadores no esporte ". Deste modo, o esporte pode ser entendido de uma forma multidimensional, quando exploramos as orientações competitivas dos atletas, podendo ser classificadas em relação à sub escalas de tendências competitivas: competir, vencer e estabelecer metas (GILL E DEETER, 1988).

Em uma consideração geral, Oliveira et al. (2006) destacam que a análise do comportamento das tendências competitivas em atletas torna-se fundamental na medida em que parte de um pressuposto, de motivações intrínsecas (pessoais) e extrínsecas (ambientais), orientando o indivíduo/atleta em um processo mais amplo de empenho, determinação e satisfação. Portanto, levando em consideração a importância do tema, o presente estudo foi elaborado como o objetivo de analisar as tendências competitivas dos atletas de Handebol masculino participantes do Jogos Universitários Gaúchos.

## **2. METODOLOGIA**

No presente estudo foram analisados 44 atletas com idade entre 17 e 37 anos, integrantes das três equipes universitárias masculinas de Handebol participantes do 39º Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), realizado na cidade de Canoas-RS, no período de 16 e 17 de junho de 2018.

Saliente-se ainda, que a escolha deste campeonato se deu em função de que ele congrega as equipes universitárias do Rio Grande do Sul, apresentando como objetivo promover a integração das Instituições de Ensino Superior (IES) através de atividades desportivas; desenvolver o intercâmbio desportivo e estimular o conagraçamento entre os estudantes universitários, visando o seu desenvolvimento integral; servir de seletiva estadual para os 66º Jogos Universitários Brasileiros (JUBs, 2018).

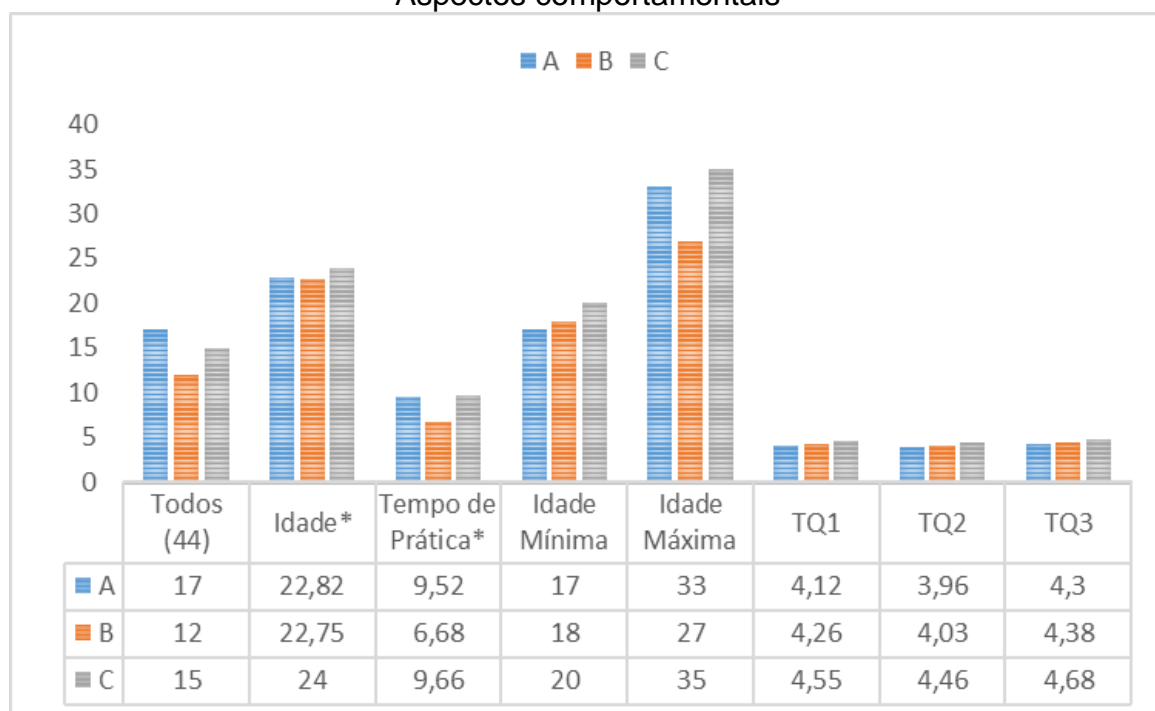
Foi entregue para cada atleta um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e somente participaram da pesquisa àqueles que concordaram com as normas e especificações do referido documento.

Foi aplicado aos atletas o questionário de orientação esportiva de Gill; e Deeter, (1988), o qual já foi anteriormente traduzido e validado para a língua portuguesa (SIMÕES, 2003). O instrumento, que contém 25 questões descritivas e objetivas sobre o comportamento de atletas com a missão de atuar com competitividade dentro do contexto do esporte de rendimento, propõe ao avaliado a possibilidade de enquadrar opinião a respeito do assunto explorado em três aspectos comportamentais: Competir (TQ1), vencer (TQ2) e estabelecer metas (TQ3). E explorado em cinco estágios diferentes da escala do tipo Likert (1938): Concordo plenamente, concordo ligeiramente, não concordo nem discordo, discordo um pouco e discordo fortemente.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente na Figura 1 é apresentada a média da idade e do tempo de prática relacionada a cada equipe participante, mostrando que a equipe C tem a maior média de idade e tempo de prática que as demais concorrentes.

Figura 1 - Valores descritivos de idade (anos), tempo de prática esportiva (anos) e Aspectos comportamentais



\*Valores apresentados em média.

Fonte: [própria autora]

Em seguida, a referida figura mostra a média dos valores obtidos através dos questionários nas variáveis, Competir (TQ1), Vencer (TQ2) e Estabelecer metas (TQ3) com relação a cada equipe. Verificou-se que a equipe C apresentou a maior média a partir dos aspectos de competir, vencer e estabelecer metas em relação as outras equipes. Fica visível também que na equipe B, que tem a menor média de tempo de prática, o competir é mais importante do que as outras variáveis. Já a equipe A teve a menor média na variável vencer.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que, para os atletas da modalidade de Handebol masculino pesquisados, a orientação esportiva é fortemente destacada no estabelecimento de metas pessoais. Seguido do aspecto de competir, que é um desejo, uma vontade, um ímpeto de lançar-se, de corpo e alma, a uma situação desafiadora e, por vezes, desconhecida sem preocupar-se com o resultado (ZAMBRIN et al, 2016). Já Deutsch (1949) define competição como uma situação social na qual um indivíduo é distribuído de uma forma diferenciada com base no desempenho entre os participantes envolvidos em uma atividade. A competição é vista por Coakley (1994) como um processo social com base em recompensas baseadas no desempenho do próprio indivíduo. Cabe destacar que todos os participantes da amostra apresentam experiências em competições.

O teste aplicado possibilita também a técnicos e pesquisadores entender como o atleta percebe esse processo que direciona sua vida esportiva, auxiliando no conhecimento, planejamento e orientação das condutas e dos trabalhos implementados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Cláudio Gomes. Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados. 2014. 112 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/108687> [Accessed 20 Jul.2018]

BARROSO, M. L. C., Araújo, A. G. S., Keulen, G. E. van, Braga, R. K., & Krebs, R. J. (2007). Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In 6o Fórum Internacional de Esportes. Florianópolis: Anais 6o Fórum Internacional de Esportes. Retrieved from [http://www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao\\_oral/11\\_mario\\_luiz\\_barroso.pdf](http://www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/11_mario_luiz_barroso.pdf) [Accessed 20 Jul. 2018]

COAKLEY, J. Sport in society: issues and controversies. St. Louis: Times Mirror, Mosby College, 1994.

DEUTSCH, M. A theory of cooperation and competition. Human Relations, London, v.2, p.129-52, 1949.

ELIAS, Norbert. A gênese do desporto: um problema sociológico. In ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric (Orgs.). A busca da excitação. Tradução de M.M.A. e Silva. Lisboa: Difel, 1992, p.188-220.

FUGE.CBDU.ORG.BR. (2018). - Federação Universitária Gaúcha De Esportes - FUGE. [online] Available at: <http://fuge.cbdu.org.br/fues/index/institucional> [Accessed 14 Jul. 2018].

GILL, D. L.; DEETER, T. E. Development Of The Sport Orientation Questionnaire. Research Quarterly in Exercise and Sport, Reston, v. 59, n. 3, p. 191-202, Sept. 1988.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

LATISKEVITS, L.A. Balonmano: deporte & entrenamiento. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1991. LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology. n. 140, p. 44-53, 1932.

MARTENS, R. Competition: in need of a theory. In: LANDERS, D.M. (Ed.). Social problems in athletics. Urbana: University of Illinois Press, 1976. p.9-17.

OLIVEIRA, S. R. S. et al. Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 209-218, jul. 2006.

SIMÕES AC. Aspectos Psicossocioculturais: Esporte De Performance. In: Kiss APD, organizadora. Esporte e exercícios: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca; p.249-88, 2003.

ZAMBRIN, Lidyane Ferreira et al. Analysis of competitive behavior in young and adult handball athletes. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 2, p. 505-513, 2016.